

Design e Artesanato em César de Pina

Design and Crafts in César de Pina

Sanglard, Joanna; Graduada em Design de Produto; Universidade FUMEC
jsanglard@hotmail.com

Guimarães, M^a Lúcia; Mestre em Educação; UFSJ
lucinha.ufsj@gmail.com

Rena, Natacha; Doutora em Comunicação e Semiótica; Universidade FUMEC
natacharena@gmail.com

Resumo

O presente artigo apresenta um estudo de caso de capacitação em design e artesanato com bordadeiras no qual foi proposta uma metodologia de criação diferente da executada pelo grupo até então. Esta alteridade aconteceu através de um forte repertório visual, tendências de moda e design, criação/resgate de identidade e materialização da cultura local por intermédio de técnicas de abstração, stencil, apliques e bordados. A ação foi efetuada por designers e pedagoga a fim de oxigenar o trabalho criativo, contudo, confirma-se a inevitabilidade deste tipo de trabalho envolver diversas disciplinas para que a sustentabilidade seja alcançada.

Palavras Chave: Design, artesanato, processo criativo.

Abstract

This article presents a case study of training in design and craftsmanship with embroiderers in which was implemented a completely different methodology of creation done by the group so far. This otherness happened by inserting a strong visual repertoire, trends in fashion and design, creation/redemption of identity and materialization of the local culture through techniques of abstraction of design, stencil, inserts and embroidery. The action was done by designers and educator to encourage creative work, however, it is confirmed the inevitability of this type of work involves various disciplines to that sustainability is achieved.

Keywords: Design, crafts, creative process.

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

Origem do Projeto

No ano de 2007 aconteceu a 1ª reunião de projetos selecionados no 11º Concurso Banco Real Universidade Solidária na edição com o tema Desenvolvimento Sustentável com Ênfase em Geração de Renda. Por feliz coincidência havia dois projetos selecionados; um grupo representado pela FUMEC que trabalha com capacitação em artesanato e design e outro da UFSJ com a proposta de implementar um espaço para uma associação de bordadeiras onde elas pudessem trabalhar e comercializar produtos. Neste seminário ficou agenciado um encontro entre as designers da equipe de Belo Horizonte e os artesãos da comunidade de César de Pina do município de Tiradentes-MG assessorado pela pedagoga para iniciar um trabalho de capacitação a fim de criar uma nova coleção.

A parceria com designers permitiu estabelecer trocas de informação muito importantes na área artesanal, formando uma rede de discussões acadêmicas produtivas entre a Pedagogia e o Design. Há mais de 30 anos estas bordadeiras desenvolviam seus trabalhos manuais legados por seus antepassados utilizando uma técnica impecável, mas temas e desenhos já produzidos em toda a região a partir da cópia, muito comum no artesanato tradicional. Com a introdução de um novo olhar e nova metodologia com foco na invenção e construção de uma identidade singular o grupo de bordadeiras pôde vivenciar novos processos de criação que provocaram o exercício da autoria e da autonomia de cada uma do grupo. O objetivo claro desta parceria tem sido o de agregar valor ao artesanato já desenvolvido, fazendo com que o mesmo alcance qualidade com inovação através de uma metodologia que induza o artesão a percepção do seu entorno para dele alimentar sua inspiração para a produção, materializando assim sua cultura local.

Com base nessas premissas, atuou-se junto à comunidade de César de Pina, tendo como enfoque inicial uma conversa com o grupo de artesãos em busca de um tema para a coleção. Constatou-se que todos os integrantes tinham alguma relação com o estanho, ou conheciam alguém que trabalhou ou trabalha no processo de produção deste material muito comum na região, pois São João é referência nacional e internacional na estanharia.

Metodologia de Capacitação

Inicialmente as artesãs visitaram uma fábrica de estanho local a fim de conhecer o processo e buscar resíduos que pudessem ser aproveitados no artesanato. No entanto, a utilização deste material foi logo descartada, pois as rebarbas são novamente derretidas e colocadas no fogo, além de serem tóxicas. Foi pedido ao grupo que buscasse nesta pesquisa de campo entender os processos, observar cores e características peculiares da estanharia e nos contassem a sua experiência.



Figura 1: Visita de campo à fábrica de estanho

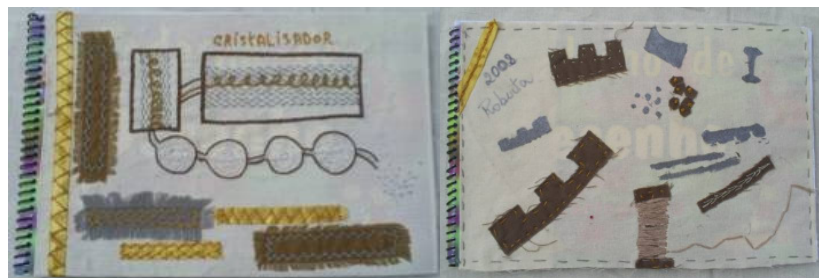


Figura 2: Cadernos de processos

A estanharia assume um caráter industrial quando se pensa na modelagem e fundição das peças, mas, ao mesmo tempo, possui base artesanal, pois a mão do artesão que executará o acabamento é um elemento fundamental na qualidade do produto. Vários sub-temas foram retirados do processo. São eles: o forno, o laboratório, o “anti-chamas” (tecido usado nos uniformes), EPI (equipamentos de proteção individual), as formas que o estanho assume (lingotes, barras, ânodos, vergas, cápsulas, fios, esferas e pasta), a relação do homem com a natureza ao transformar o elemento (forte apelo crítico), o cristalizador (maquinaria para refinamento do estanho) e as escórias (resíduos, restos e rebarbas).

Com a pesquisa de campo efetuada e os sub-temas decididos, cada artesão foi instigado a representar os elementos iconográficos através de procedimentos de abstração e síntese das idéias. As oficinas de criação tiveram a intenção de desmistificar a estética que eles estavam acostumados a seguir, geralmente baseada na cópia de produtos existentes no mercado.

Foram dois dias de intenso trabalho em aulas teóricas e práticas. Primeiro foi apresentado um repertório estético selecionado pelas designers pensando-se no tema geral escolhido. Nesta apresentação havia tendências de moda; as quais foram selecionadas peças com bordados utilizando-se petrechos metálicos, bordados contemporâneos e livres, além de tendências de design de interiores e desenhos singelos e pessoais.

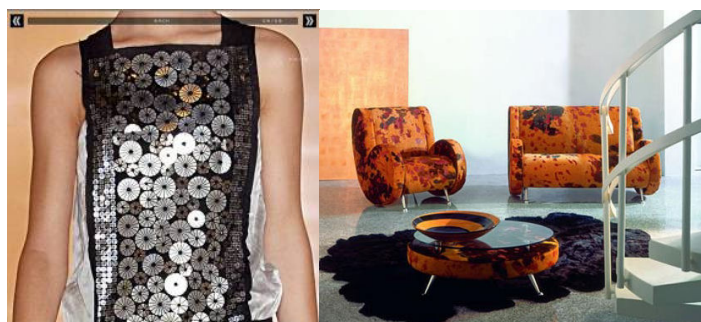


Figura 3: Tendências de moda e design

Nas oficinas práticas foram feitos desenhos de memória do processo, de uma linha contínua e cronometrados feitos em um minuto (todos induzindo a abstração), stencil, aplicações e bordados. Esta é uma etapa comumente penosa para os artesãos, que alegam não saber desenhar e se sentem envergonhados de expressar suas percepções. É importante ressaltar que antes da capacitação apenas um integrante do grupo era o responsável por desenhar nos tecidos que então eram bordados.



Figura 4: Aula de desenho

Outra tarefa dada ao grupo era a de providenciar tecidos semelhantes aos usados na confecção de uniformes para os operários da fábrica de estanho e materiais de bordado. Fizemos uma seleção das cores para a coleção identificando os tons similares ao processo de estanharia.

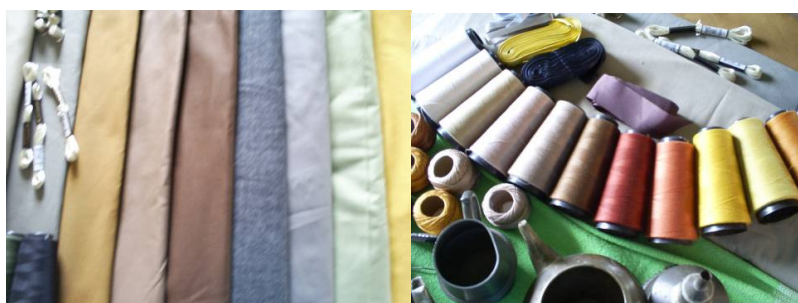


Figura 5: Tecidos e linhas para bordado

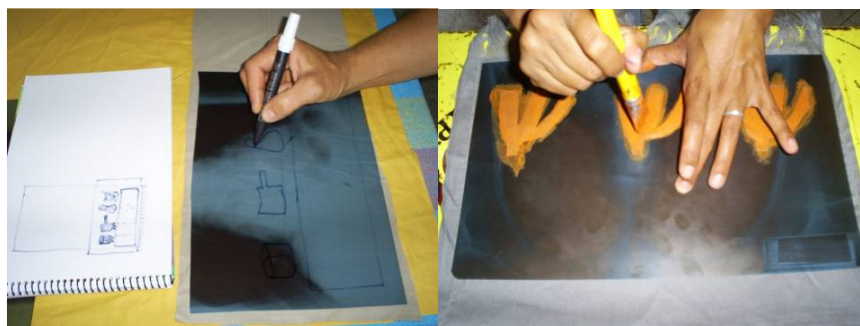


Figura 6: Técnica de Stencil

Após desenharem muito, executaram um planejamento dos produtos que seriam criados. Depois de quase dois meses as designers voltaram à região para avaliarem os protótipos desenvolvidos a partir do esboço inicial. Foi uma etapa interessante, pois a partir deste protótipo foram criadas mais peças e novamente avaliadas.

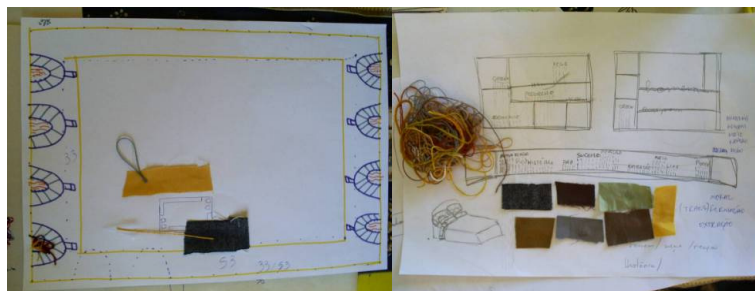


Figura 7: Esboço de produtos

Um indicador importante do empoderamento do grupo foi a forma com que os artesãos se apropriaram das peças produzidas que ficou explícita pela maneira como se prepararam para apresentá-las ao final das oficinas. Cada bordadeira estruturou uma narrativa para apresentar o seu trabalho. Todas buscaram justificar e conceituar a maneira com que se envolveram com o tema, seu modo de conceber o produto, os recursos utilizados para melhor compor as peças e detiveram-se carinhosamente na elaboração de um caderno de ofício do seu fazer, com o entrelaçamento de diferentes saberes. Algumas pesquisaram fórmulas ligadas ao estanho e as inscreveram, bordaram, complexificando seus bordados. Já outras em seus relatos confessaram as dificuldades enfrentadas pelos parentes e amigos que trabalham na indústria de estanho e algumas revelaram uma enorme admiração pelo processo de transformação das ligas metálicas.



Figura 8: Protótipos

O momento da intervenção pedagógica coordenado pelas designers propiciou uma avaliação dos produtos e a sinalização de entendimento do processo, com críticas e sugestões para cada artesã e revelou um grau de maturidade do grupo principalmente pela preocupação com um re-fazer, acrescentar e aperfeiçoar o que havia sido produzido. Nitidamente, instaurou-se neste espaço coletivo, além da troca de saberes, a construção de uma autonomia mediada pelas discussões.

Este projeto continua em andamento. A etapa final será executada no mês de julho, onde serão finalizados os produtos e planejado o lançamento da coleção.

O Gargalo do Projeto: Comercialização

O artesanato hoje é considerado um importante instrumento de inserção social e para que essas ações sejam efetivadas com sucesso, não basta pensarmos somente na criação de produtos diferenciados, mas é fundamental planejar como estes produtos serão vendidos para que o objetivo de geração de renda seja alcançado.

Uma ótima oportunidade de escoamento da produção se dá através de parcerias com o Turismo. São famosas as feirinhas locais que acontecem especialmente em cidades do interior, e acredita-se, que além desta ser uma oportunidade de venda, é uma forma de se preservar e fortalecer a cultura local.

Há também lojistas que viajam para o interior em busca de um artesanato de qualidade, preço baixo e em grande volume. Alguns são chamados de atravessadores, conhecidos como exploradores são eles que muitas vezes ditam os produtos aos artesãos do jeito que o lojista quer, e vendem posteriormente a um alto custo, obtendo assim um alto lucro em cima do trabalho do artesão. Para que este tipo de ação não aconteça, o artesão tem que dominar todo o processo, da criação à comercialização.

Pensemos então como será a atuação comercial do designer junto ao artesanato. Ele é quem identifica produtos diferenciados ou é aquele que identifica matérias-primas, técnicas e possibilidades de produção de um artesanato com forte referência cultural e acabamento que possibilite a este produto conquistar espaço no mercado? Como o designer atua sendo esta ponte que levará o produto ao mercado? Isto não seria papel do artesão enquanto o objetivo é que ele se torne autônomo no processo? Como sustentar esta ação nos dois lados?

O designer deve procurar entender todo o processo artesanal no qual ele irá intervir, lembrando que cada comunidade terá seus elementos que devem ser exaltados, lembrados ou não e cada comunidade terá um modo de agir e intervir. Não se pode criar uma metodologia comum a este tipo de ação, deve-se sim, assimilar a individualidade de cada ser envolvido no trabalho, colocá-las em questão de forma coletiva para então traduzí-las no artesanato.

“Deste modo descobre-se que o segredo da competitividade não esta na redução dos custos, mas na agregação de valor” (BARROSO, 1999), que segundo ele é conseguido pelo uso do design sistematicamente, ou seja, envolvendo todo o ciclo artesanal. Esta interferência deve, entretanto, ser cuidadosamente aplicada para que não haja a descaracterização do produto. É fundamental que o designer saiba diferenciar os tipos de artesanato para então medir o quanto deverá intervir. Falando-se de intervenção, precisamos estar também cientes de que seremos apenas mais uma dentre as milhares que acontecem hoje, característica da contemporaneidade com seu hibridismo cultural.

Referências

Chloé. Disponível em: <www.chloe.com>. Acesso em 21 jan.2008

Alberta Ferretti. Disponível em <www.albertaferretti.com>. Acesso em 21 jan.2008

BARROSO, E. Design, identidade cultural e artesanato, Fortaleza, Nov.1999. In: Blog do Eduardo Barroso, 2007. (www.eduardobarroso.com.br)